

INVESTIGAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE PARASIToses EM PARÁ DE MINAS-MG E REGIÃO

Maria Cezar F. Barbosa¹
Especialista em Biologia Celular pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Especialista em Educação pelas
Faculdades Claretianas, Batatais - SP. Graduada em Ciências Biológicas pela PUCMG

Érica Vilaça Duarte
Gabriela Miranda Silva
Janaína Márcia Vieira
Luana Tamaris Cançado Silva
Luciana Teixeira Batista
Lucinéia Rogelo
Patrícia Aparecida dos Santos Marinho
Rafaela Aparecida Chagas
Roosevelt Fernando Almeida Freitas
Sabrina Priscila Pereira Monteiro Malaquias
Tássia Fernandes Silva

Resumo

As parasitoses são de grande importância para o mundo, pois estão inseridas no contexto de problema de saúde pública, visto que, contribuem para o agravamento de problemas médicos, sociais e econômicos. O objetivo é identificar a prevalência de enteroparasitoses em usuários dos laboratórios de Pará de Minas - MG e região. Além de avaliar as ocorrências de parasitoses encontradas em exames positivos disponibilizados por dados laboratoriais propõem-se correlacionar as frequências encontradas com os gêneros masculino e feminino, faixa etária e ainda indivíduos com resultados positivos para mais de uma parasitose. Entre os 3965 resultados analisados 948 (25%) foram positivos para um ou mais parasitas entre protozoários nematódeos e platelmintos. O maior índice de infecção foi pelo protozoário *Entamoeba coli*, uma ameba comensal não patogênica.

Palavras-chave: Infecções por protozoários. Parasitoses intestinais. Prevalência.

Abstract

The parasitic infections are really important to the world, because they are inserted in the public health problem context, since they contribute to the aggravation of the medical, social, economic problems. This study aims at identifying the prevalence of enteroparasitosis in users from laboratories in Pará de Minas – MG and region. In addition to assess the occurrences of parasitic infections found in positive tests available by laboratory data it also proposes to correlate the frequencies found with the gender, age and even the individuals with positive results for more than one parasitic. Among the 3965 analyzed results 948 (25%) were positive for one or more parasitic between nematodes protozoa and flatworms. The greatest index of infection was through the *Entamoeba coli* protozoa, a nonpathogenic commensal amoeba.

1. INTRODUÇÃO

A palavra “parasita”, de origem grega, significa literalmente “um ser que se alimenta à custa do outro” (*para* = ao lado; *sítios* = alimento). O parasitismo é uma relação direta e estreita entre dois organismos com unilateralidade de benefícios. Essencialmente dependente, o hospedeiro é indispensável ao parasita que sozinho morrerá por falta de nutrição (PESSOA, 1988). De um modo geral essa associação tende para o equilíbrio, pois a morte do hospedeiro é prejudicial para o parasito. (NEVES, 2004).

No Brasil, o último levantamento multicêntrico das parasitoses intestinais revelou 55,3% de crianças parasitadas, sendo 51% poliparasitadas. Algumas parasitoses representam um grave problema de saúde pública, sendo, na maioria das vezes, a má nutrição o fator responsável por deficiência no aprendizado das crianças e em seu desenvolvimento físico. A força de agressão da predominância do parasito tem como grande consequência o desenvolvimento de muitas patologias e sintomas. (CIMERMAN, 2002).

Lodo et al. (2010), afirma que a maioria das infecções parasitárias é adquirida através da transmissão fecal-oral, causada pela ingestão de água e alimentos contaminados em decorrência da falta de saneamento.

Importante também em observar que, as enfermidades parasitárias, além de constituírem um frequente problema de saúde pública, são indicadores do desenvolvimento socioeconômico de um país, visto que suas consequências vão além de problemas gastrintestinais tratados no campo da medicina. (ACOSTA; HOSHI; FERRETO, 2008, p. 1).

Nessas perspectivas esse estudo tornou-se importante, para o conhecimento da real situação da cidade de Pará de Minas – MG e região, que teve como objetivo principal quantificar a prevalência de parasitoses intestinais neste local de coleta e comparar os resultados obtidos com outros estudos similares realizados em Minas Gerais.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa empregado foi descritivo/quantitativo, desenvolvido na região Centro-Oeste mineira, nas cidades de Pará de Minas e São Gonçalo do Pará, sendo que, estas cidades acampam também as zonas rurais. Segundo dados do IBGE (2014) a estimativa da população de 2014 de Pará de Minas é de um total de 90.306 habitantes e São Gonçalo do Pará conta com 11.475 habitantes.

A cidade de Pará de Minas tem hoje seis laboratórios que realizam exames parasitológicos. Os dados foram coletados em quatro destes laboratórios, mas apenas três serviram de amostra por apresentarem parâmetros comuns de comparação. Os demais laboratórios não disponibilizaram os dados. A cidade de São Gonçalo do Pará tem no momento dois laboratórios que realizam exames parasitológicos, do qual, foram colhidos dados somente de um deles.

Em um primeiro momento foram feitas pesquisas de campo in loco, quantificando os dados através dos arquivos disponibilizados pelas empresas num período que compreende janeiro/2014 a outubro/2014. Com relação à faixa etária a população de estudo foi dividida em quatro grupos: de 0 – 12 anos; 13 – 21 anos; 22 – 59 anos e 60 anos ou mais.

Em seguida os dados coletados foram registrados e organizados por meio de tabelas e gráficos para análise e discussão dos resultados.

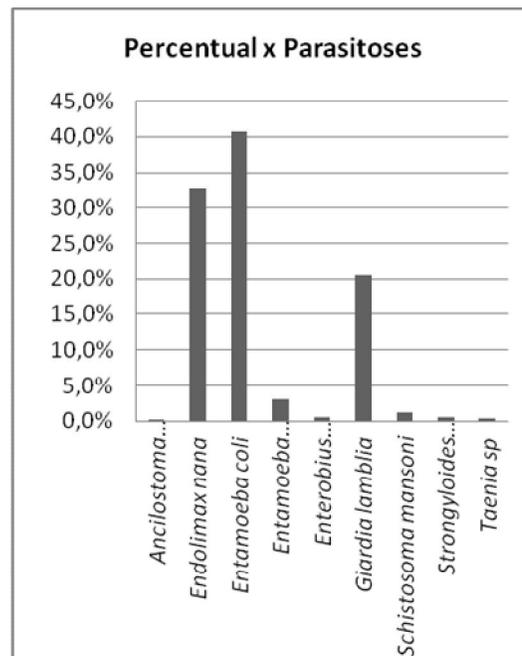
3. RESULTADOS

O total de exames realizados no período entre janeiro/2014 e outubro/2014 foi de 3965 exames. A prevalência geral de parasitoses intestinais encontradas no estudo foi de 24%, isto é, 948 pessoas infectadas com, pelo menos, um parasito. O percentual de testes negativos representa 76% dos testes realizados. Foram identificadas quatro espécies de protozoários: *Endolimax nana* (32,9%), *Entamoeba coli* (40,7%), *Entamoeba histolytica* (3%), *Giardia lamblia* (20,6); duas espécies de nematódeos: *Enterobius vermicularis* (0,6%), *Strongyloides stercoralis* (0,6%) e duas espécies de platelmintos: *Schistosoma mansoni* (1,2%), *Taenia sp* (0,3%) e uma espécie de helminto: *Ancilostoma duodenale* (0,1%) (Tab. 1). A tab. 1 retrata que há maior número de amostras positivas, para casos de protozoários não patogênicos (*E. coli* e *E. nana*), dados também representados pelo Graf. 1.

Tabela 1: Percentual de parasitos por espécie em exames parasitológico de fezes realizados de janeiro/2014 a outubro/2014

Espécies encontradas	Nº de casos positivos	Percentual (%)
<i>Ancilostomaduodenale</i>	1	0,1
<i>Endolimax nana</i>	328	32,9
<i>Entamoeba coli</i>	407	40,7
<i>Entamoebahystolitica</i>	29	3
<i>Enterobiusvermicularis</i>	6	0,6
<i>Giardia lamblia</i>	206	20,6
<i>Schistosoma mansoni</i>	12	1,2
<i>Strongyloidesstercoralis</i>	6	0,6
<i>Taeniasp</i>	3	0,3
TOTAL	998	100

Gráfico 1: Percentual de parasitos por espécie em exames parasitológicos de fezes realizados de janeiro/2014 a outubro/2014



O Graf. 2 descreve exames parasitológicos positivos quanto ao gênero (feminino e masculino). São 506 (53,3) casos em mulheres e 442 (46,7%) casos em homens. Nota-se uma diferença de apenas 6,6% a mais para o sexo feminino.

Gráfico 2: Resultados positivos por categorias feminino e masculino

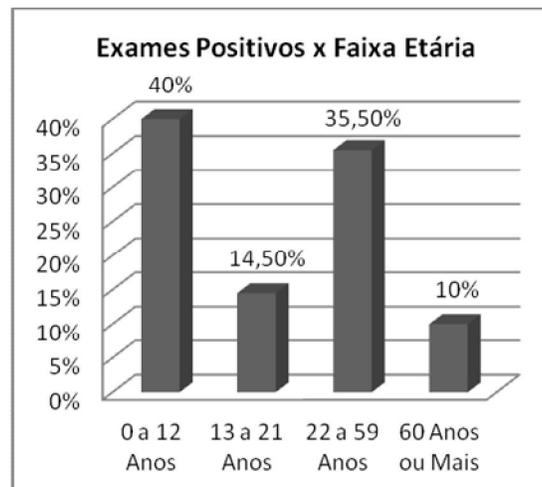


A Tab. 2 e o Graf. 3, apresentam os resultados positivos de acordo com a faixa etária, sendo que, de 0 a 12 anos foram encontrados 381 casos que representam 40%; de 13 a 21 anos, 136 casos que representam 14,5%; de 22 a 59 anos, 336 casos equivalente a 35,5% e de 60 anos ou mais foram encontrados 95 resultados positivos, correspondendo a 10%.

Tabela 2: Exames positivos por faixa etária

Categoria	Resultados	Percentual (%)
0 A 12 ANOS	381	40
13 A 21 ANOS	136	14,5
22 A 59 ANOS	336	35,5
60 ANOS OU MAIS	95	10

Gráfico 3: Exames positivos por faixa etária



4. DISCUSSÃO

Apesar da relevância para a Saúde Pública, das enfermidades que essas enteroparasitoses podem causar, não há ainda registros de estudos desse tipo realizados no Município de Pará de Minas e região.

De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que 25% da população estudada estão infectadas por algum tipo de parasita, ou seja, ¼ da amostra.

Em nosso país, a prevalência dessas parasitoses varia muito, pois, está relacionada com o desenvolvimento socioeconômico de cada região e também aos métodos de estudos realizados. Silva e Santos, por sua vez em estudo realizado em 2001, com a população do Centro de Saúde Cícero Idelfonso, da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – MG, detectaram uma prevalência de 62,3%. Belo et al. (2012) relataram que a prevalência de enteroparasitoses intestinais, positivos, em escolares do município de São João Del Rei no ano de 2009 foi de 29%. De acordo com Acosta, Hoshi e Ferreto (2008) no Paraná, entre as 88 amostras estudadas, somente 15 delas apresentaram como positivas, correspondendo a 17,05% do total de amostras.

No presente estudo foram identificadas maior prevalência para as seguintes parasitoses: 40,7% de *Entamoeba coli*; 32,9% de *Endolimax nana*; 20,6% de *Giardia lamblia*. Em condições bastante semelhantes, os estudos de Acosta, Hoshi e Ferreto (2008), também mostraram maior prevalência dessas mesmas parasitoses: *Entamoeba coli* (46,67%), *Endolimax nana* (33,33%) e *Giardia lamblia* (13,33%).

Os resultados encontrados nesta pesquisa, correspondente a faixa etária, evidencia uma taxa maior, equivalente a 40% dos casos analisados em crianças entre 0 e 12 anos. Vasconcelos et al. (2011) diz que, a imaturidade imunitária deste segmento etário, sua dependência de cuidados alheios, entre outros fatores, torna-o mais suscetível a agravos de qualquer espécie.

Em pesquisa realizada com crianças de 4 a 12 anos no estado do Ceará, Vasconcelos et al. (2011) demonstram resultados significativos onde, dos 383 exames parasitológicos realizados em crianças entre 4 e 12 anos, 233 destas apresentaram positividade, para pelo menos um parasito.

Apesar da infecção por parasitoses intestinais poder ser adquirida em qualquer idade, constata-se que, ela ocorre já nos primeiros anos de vida, especialmente em comunidades pobres. (VASCONCELOS, et al., 2011, p. 39).

5. CONCLUSÃO

Frente aos resultados observados, é notável uma frequência maior de parasitoses intestinais em crianças. Apesar das melhorias nas condições de saneamento, os resultados mostram que, ainda há uma presença significativa de enteroparasitoses em nossa população.

Há ainda, uma necessidade de melhorias no planejamento de estratégias, por parte de nossos representantes, em aplicação de recursos, a fim de reduzir essa prevalência de parasitoses em nossa cidade e região. Ocorre ainda, uma carência educacional de conscientização, de maneiras de como prevenir essas doenças.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, P. S. T.; HOSHI, A. T.; FERRETO, L. E. **Prevalência de parasitoses intestinais em escolares do ensino fundamental em uma escola estadual da cidade de medianeira**. Paraná, 2008. Disponível em

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_paulo_sergio_torres_acosta.pdf> Acesso em out 2014.

BELO V. S.; et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. Minas Gerais. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 2, p. 195-201, 2012.

CIMERMAN, Benjamim; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2 ed, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: out. 2014.

LODO, M. et al. Prevalência de enteroparasitas em município do interior paulista, São Paulo. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2010; 20(3): 769-777.

NEVES, Davi Pereira. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 10 ed, 2004.

PESSOA, Samuel Barnsley; MARTINS, Amilcar Vianna. **Parasitologia Médica**. ed 11, pag 2, 1988.

SILVA C. G.; SANTOS H. A. ocorrência de parasitoses intestinais da área de abrangência do Centro de Saúde Cícero Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Minas gerais. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Voll, n 1, 2001.

SOGAYAR, M. I. T. L; GUIMARAES, S. *Giargia Lamblia*. In: NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. Ed.10. São Paulo: Atheneu, 2004.

VASCONCELOS, I. A. B. et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.